

Algumas Lembranças de Ana Daou: Minha Professora, Colega e Amiga

Some Memories of Ana Daou: my Teacher, Colleague and Friend

Flavia Moraes Lins de Barrosⁱ
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Ana Daou mora na minha memória desde antes mesmo de minha entrada na Universidade, quando eu caminhava com minha mãe no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a encontrava. Ela e minha mãe se conheciam do Museu Nacional e tinham muitos amigos comuns. Muito tempo depois fui entender o quanto a Ana Daou gostava das plantas, de caminhar e do Jardim Botânico. Ela costumava comentar o quanto era espantoso pensar que somos ignorantes em plantas, apesar de estarmos rodeadas delas. Durante minha graduação em geografia na UFRJ fui aluna dela na disciplina Geografia e História. Vi ali uma pessoa muito culta, com uma bagagem de leitura incrível e uma grande generosidade para compartilhar seu conhecimento. Gostava na época de nos fazer ler os livros de Eric Hobsbawn a tal ponto de a turma ter dado o apelido para ela de “Miss Hobsbawn”.

Meu convívio maior com a Ana vai ocorrer muitos anos depois, quando eu ingressei como docente do departamento de Geografia e me tornei sua colega de profissão. Acompanhei de perto sua luta pelas cotas na seleção da Pós Graduação, sempre com argumentos firmes, bem construídos e justos. Em outros temas importantes debatidos no departamento, Ana Daou não se eximia de defender suas ideias e lutar pelo que acreditava. Apesar de suas opiniões fortes e firmes, era uma mulher também delicada, educada, simpática e atenciosa. Estar com a Ana Daou era sempre momento de aprender alguma coisa. Eu comentava com outros colegas do departamento o quanto me impressionava a quantidade de conhecimento que Ana tinha para transmitir, sempre com um bom livro, música ou filme para indicar. Uma coisa muito bacana que ela fez por um tempo no departamento foi passar filmes para debater com os estudantes e professores toda quarta-feira do mês, às quatro horas, carinhosamente nomeada por ela de sessão de cinema “qua-qua-qua”.

A nossa maior aproximação se iniciou em 2016, quando um dia no corredor do departamento ela me abordou para perguntar se eu entendia sobre manguezais. Eu expliquei que não era um tema sobre o qual eu me dedicava, mas ela mesmo assim me convidou para o conhecer uma amiga dela, professora de uma escola pública localizada no bairro de Barra de Guaratiba nas bordas do manguezal e de frente para o mar. Nascia ali a semente do que se tornou o projeto de extensão “Mangues, Marés e Nós”, liderado por Ana até a sua aposentadoria e depois integrado ao projeto “Mar à Vista”, coordenado

ⁱ Professora Associada do Depto. de Geografia. flaviamb@gmail.com

por mim desde 2018. Ela dizia que este “Nós” no nome do projeto não era só da reunião de pessoas, mas também representava os nós de algo entrelaçado, nós que uniam as partes do projeto, dos ecossistemas, nós que uniam escola e universidade. Iniciava ali uma parceria que nos rendeu muitas idas ao manguezal, muitas caminhadas na lama descalças e passeios de barco pelos canais. Ana Daou estava caminhando entre as plantas, como fazia no Jardim Botânico, mas agora entre as árvores de mangue, caranguejos e crianças da escola municipal. Nestes vários anos de convivência descobri que Ana Daou não apenas gostava de ensinar, mas também de aprender. Começou uma pesquisa sobre manguezais, descobrindo desde os estudos ecológicos, até os sociais, com destaque para o resgate dos textos de Josué de Castro. Além dos saberes científicos valorizava também os saberes tradicionais das crianças da escola que eram de famílias de pescadores e catadores de caranguejo. Sempre destacava a importância de conhecer melhor estas famílias das crianças e entender melhor as relações destas com aquele ecossistema. Por influência da Ana fomos dando espaço para as crianças, e não apenas nós, falarem durante nossas aulas-campo. Um dia muito marcante do qual Ana sempre lembrava foi quando no meio do manguezal uma das crianças aproveitava minhas explicações sobre estuários para ir completando e nos ensinando sobre a relação entre as diversas espécies de caranguejo e o movimento das marés. Outra coisa que descobri sobre Ana Daou era o quanto ela era criativa e animada para estabelecer conexões com pessoas de diferentes áreas. Não era incomum Ana me escrever dizendo que estava com uma ideia nova e surgia dali conexões entre artes, esportes, música e geografia. Essa era a Ana Daou até mesmo nos últimos meses durante as visitas que fiz, quando de uma conversa surgia na lembrança dela uma música, uma dica de receita ou uma dica de leitura. Ela riu quando a chamei de “Senhora das Dicas” numa das minhas últimas visitas. Ana Daou faz falta, tinha muito ainda para ensinar, para trocar e para inventar. Um pouco dela, de seus conhecimentos, de suas ideias segue vivendo em mim e, sem dúvida, em todos que a conheceram.